



Campanha Construindo Cidades Resilientes

Minha cidade está se preparando!

OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

PUBLICAÇÃO:07/07/2017

INEE

An international network for
education in emergencies

Promover o acesso à educação de qualidade, segura e relevante para todas as pessoas afetadas pela crise

Convocação para estudo de caso: Mesa redonda sobre PSS e SEL em contextos afetados por Crises

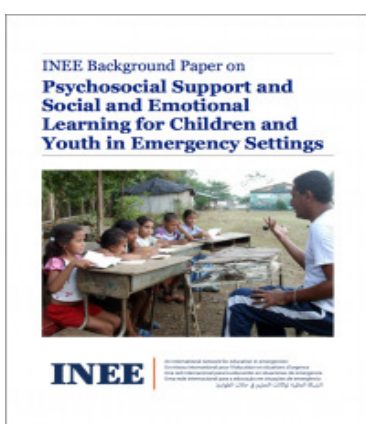
Apoio psicossocial e aprendizagem social e emocional em contextos afetados por crises

Mesa redonda do INEE

~ Chamada de estudos de caso ~

Fundo:

Esta mesa redonda inter-agências de educação em situações de emergência (INEE) - agendada para 18 de outubro de 2017 em Florença, Itália, com participação virtual a ser confirmada - reunirá profissionais de educação e psicossocial e pesquisadores que trabalham no campo da educação em emergências (EiE) e crises prolongadas. O objetivo é compartilhar pesquisas, práticas e ferramentas recentes, discutir abordagens inovadoras e articular lacunas de conhecimento no campo do **suporte psicossocial (PSS)** e **aprendizagem social e emocional (SEL)**, com o objetivo final de produzir políticas e futuras recomendações de pesquisa.



Objetivos da mesa redonda:

1. Inicie o [documento de fundo](#) do [INEE](#) e a próxima nota de orientação INEE sobre PSS e SEL;

<http://www.ineesite.org/en/resources/inee-background-paper-on-psychosocial-support-and-social-and-emotional-lear>

2. Discutir abordagens inovadoras baseadas em evidências para abordar o bem-estar psicossocial e apoiar comunidades sociais e emocionalmente inteligentes em emergências;
3. Articular lacunas de conhecimento chave no campo de PSS e SEL, especialmente vínculos entre os programas PSS e SEL com resultados de aprendizagem;
4. Desenvolva políticas e futuras recomendações de pesquisa para a programação PSS e SEL em educação em emergências.

Solicite estudos de caso:

O INEE está convidando os profissionais a enviar estudos de caso que descrevam pesquisas emergentes sobre PSS ou SEL, ou abordagens inovadoras baseadas em evidências para a entrega do programa PSS-SEL específico para contextos afetados pela crise. Os documentos de estudo de caso fornecerão uma base para discussões informadas durante a mesa redonda e oferecerão evidências de abordagens existentes, bem como abordando lacunas de conhecimento chave no campo de PSS-SEL.

Os estudos de caso selecionados refletirão os seguintes critérios:

- Apresenta pesquisas emergentes sobre os resultados de PSS e SEL em contextos afetados por crises.
- Apresenta práticas inovadoras baseadas em evidências e boas práticas na implementação do programa PSS ou SEL em contextos afetados por crises (por exemplo, ferramentas, materiais de treinamento, modelos de programação).
- Presente novas ferramentas para medir resultados de PSS e SEL em contextos afetados por crises.
- Presente intervenções PSS & SEL baseadas em evidências e geradas por evidências, localmente criadas e criadas por provas, das regiões do Sul global e afetadas pelo conflito.

NB As exposições de estudo de caso devem ser redigidas em inglês. Para obter informações e assistência com este requisito, entre em contato com roundtable@ineesite.org.

Outra informação:

Aqueles que enviam trabalhos de estudo de caso devem estar preparados para participar da mesa redonda e apresentar o seu trabalho em uma apresentação de 10 minutos para um grupo pequeno. O INEE incentiva a representação de organizações e indivíduos do sul global. Enquanto o INEE não pode cobrir as despesas de viagem para todos os participantes, alguns subsídios pequenos podem estar disponíveis para cobrir viagens para participantes do sul global.

Apresentando estudos de caso:

Envie todos os materiais do pedido para: Roundtable@ineesite.org com assunto: "Aplicação - Estudo de Caso para mesa redonda INEE PSS-SEL [NOME DA SUA ORGANIZAÇÃO] [SEU NOME]". Para quaisquer questões adicionais relativas à mesa redonda, envie toda a correspondência para o mesmo endereço de e-mail. **Somente serão considerados os estudos de caso que incluam métodos qualitativos, quantitativos, mistos, avaliação de processo ou monitoramento.**

Prazos-chave:

31 de julho de 2017 - Resumo do estudo de caso (1.000 palavras)

- Complete este [modelo](https://docs.google.com/document/d/1BIRQe9Nkrkx21jzccWi2Fh1NrTGWZkbgeoAdZAakCaU/edit)
<https://docs.google.com/document/d/1BIRQe9Nkrkx21jzccWi2Fh1NrTGWZkbgeoAdZAakCaU/edit>
- Resumos devem ser escritos em inglês
- Os resumos selecionados serão convidados a apresentar um estudo de caso completo na mesa redonda

30 de setembro de 2017 - Apresentação completa do estudo de caso (1.500 palavras)



Recuperação resiliente: recuperação mais rápida e resiliente

FONTE: FACILIDADE GLOBAL PARA REDUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE DESASTRES, O (GFDRR)

A iniciativa Resilient Recovery da GFDRR está envolvida em todos os grandes desastres, ajudando os países afetados a avaliar danos, bem como perdas e necessidades econômicas, e planejamento de recuperação. Dos tufões nas Filipinas aos terremotos no Nepal, o programa tem um registro de apoiar os governos para reconstruir vidas e criar um futuro mais seguro através de **recuperação resiliente**. O programa funciona com os países propensos a desastres antes dos eventos, a fim de melhorar sua prontidão para recuperação pós-desastre. Isto é alcançado em estreita coordenação com as Nações Unidas (ONU), a União Européia (EU) e o Banco Mundial, uma parceria que produziu guias e ferramentas para a realização de avaliações de necessidades pós-desastre (PDNA) e o desenvolvimento de quadros de recuperação de desastres.

Além de um estudo de caso sobre recuperação no Nepal, este relatório apresenta a abordagem GFDRR, incluindo os seguintes aspectos:

- Fortalecer os sistemas de recuperação;
- Avaliando as necessidades e planejando a recuperação;
- Garantir a coordenação;
- Alavancar financiamento para recuperação;
- Resiliência através da recuperação.

http://www.preventionweb.net/files/submissions/52700_resilientrecovery.pdf



Inserindo direitos e justiça na resiliência urbano: foco no risco diário

FONTE: SAGE PUBLICATIONS

A construção da resiliência tornou-se uma agenda política crescente, particularmente para o gerenciamento de riscos urbanos. Embora grande parte da agenda de resiliência tenha sido moldada por políticas e discursos do Norte global, sua aplicabilidade para as cidades do Sul global, particularmente as cidades africanas, não foi avaliada de forma suficiente. Concentrar-se nos direitos dos cidadãos urbanos como o objeto a ser resiliente, ao invés de infra-estruturas físicas e ecológicas, pode ajudar a resolver muitas das causas que caracterizam os riscos inaceitáveis que os residentes urbanos enfrentam diariamente.

Ligado a esta ideia, este relatório discute quatro pontos de entrada para estabelecer um direito e uma orientação justiça para a **resiliência urbana**. Primeiro, as noções de resiliência devem se afastar de análises de risco estreitas e financeiramente orientadas. Em segundo lugar, devem ser criadas oportunidades para a "**resiliência negociada**", para permitir a atenção para processos que atendam a esses objetivos, bem como para a integração de diversos interesses. Em terceiro lugar, alcançar a resiliência de maneiras que tornem a justiça às realidades locais de diversos contextos urbanos exige a tomada em consideração de processos, conhecimentos e normas endógenos, localmente situados. E, finalmente, a **resiliência urbana precisa ser colocada no contexto de sistemas globais**, proporcionando uma oportunidade para as contribuições africanas para ajudar a reimaginar o papel que as cidades podem desempenhar nesses processos financeiros, políticos e científicos globais.

Ambiente e Urbanização Copyright © 2017 Instituto Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED). 123 Vol 29 (1): 123-138. DOI: 10.1177 / 0956247816686905. Compartilhado sob uma Creative Commons License (CC BY-NC 3.0).

<http://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0956247816686905>

New Way of Working



NOVA MANEIRA DE TRABALHAR

FONTE : ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS HUMANITÁRIOS - SEDE (OCHA)

Este documento discute a necessidade de uma mudança na forma como a assistência humanitária é fornecida e o imperativo moral compartilhado de prevenir crises e reduzir de forma sustentável os níveis de necessidades humanitárias, uma tarefa que exige a busca de resultados coletivos em silos.

A noção de "resultados coletivos" transcende a divisão de desenvolvimento humanitário. Ele enquadra o trabalho de desenvolvimento e atores humanitários, juntamente com homólogos nacionais e locais, em **apoio a resultados coletivos que reduzem o risco e a vulnerabilidade e servem como parcelas para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).**

O fim das necessidades, reduzindo os riscos e a vulnerabilidade, **é agora uma visão compartilhada, sob o guarda-chuva ODS**, que transcende esta divisão de décadas. O Novo Modo de Trabalho oferece um caminho concreto, viável e mensurável. As mudanças necessárias para que essa abordagem funcione são complexas institucional e financeiramente e precisarão de tempo para operacionalizar.

<http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ocha20nwow20201720low20res.pdf>



Uma visão das Nações Unidas, Colaborador
Altos funcionários falam sobre questões globais

Como reduzir o risco de eventos climáticos extremos



FOTO DA ONU / LOGAN ABASSI

O furacão Matthew no Haiti, que causou mais de 600 mortes e US \$ 2,7 bilhões de perdas econômicas no Haiti no final de 2016.

*Por Robert Glasser e Petteri Taalas **

Um cenário de pesadelo para qualquer comunidade deve ser surpreendido no meio da noite por um desastre súbito, como o deslizamento de terra que varreu centenas de vidas no início deste mês, na cidade amazônica de Mocoa, em Putamayo, na Colômbia.

Chuva forte durante um período de três horas combinada com desmatamento e solos instáveis para revelar mais uma vez que as decisões humanas muitas vezes interagem com eventos climáticos extremos para criar desastres.

Eventos como o deslizamento de lama da Colômbia, as inundações recentes do Peru que reivindicaram 100 vidas e o furacão Matthew no Haiti de outubro passado, que causou mais de 600 óbitos e US \$ 2,7 bilhões de perdas econômicas, destacam a necessidade de abordar as forças sociais e econômicas subjacentes que colocam o ser humano Assentamentos em risco.

Previsões, sistemas de alerta precoce e serviços meteorológicos nacionais efetivos desempenham um papel essencial na proteção das comunidades locais contra impactos climáticos e climáticos, como inundações, ondas de calor e ondas de calor.

No entanto, os desastres citados acima destacam a crescente complexidade de eventos climáticos extremos em áreas do mundo afetadas pela mudança climática, pobreza, desmatamento e capacidade institucional limitada para prevenir e reduzir os riscos de desastres.

Durante as inundações recentes, cerca de 500 municípios em toda a Colômbia estiveram em alerta para possíveis deslizamentos de terra. A característica comum da maioria dos deslizamentos de terra é o solo instável em uma encosta desnuda que combina com inundações repentinas para criar uma avalanche de lama e detritos destruindo tudo em seu caminho.

A perda de vidas de tais eventos pode ser verdadeiramente chocante. Eles só podem ser evitados, em primeiro lugar, reconhecendo o valor protetor dos ecossistemas, como as florestas e a aplicação de legislação e regulamentos que os protejam de serem sobre-explorados para madeira e culturas. As florestas ajudam a regular a precipitação, mantêm a qualidade do solo e absorvem o CO₂, o principal gás de efeito estufa ligado ao aquecimento global. Sua ausência hoje só faz um amanhã muito inseguro.

Em segundo lugar, as pressões do crescimento populacional e econômico precisam ser reconhecidas e abordadas. Habitação e infra-estruturas construídas em zonas perigosas, como planícies inundáveis ou ao pé de encostas instáveis, podem colocar vidas em risco. Alívio da pobreza e fortalecimento das instituições públicas é vital para reduzir esse risco.

Reduzir o risco de inundação também requer a combinação de informações acionáveis entre as previsões e alertas antecipados, o planejamento do uso da terra, estruturas de proteção naturais e artificiais, como diques e planos de contingência para minimizar as perdas quando ocorre um evento perigoso. Isso permite afastar-se do paradigma de manter as pessoas e as águas separadas e em direção a uma abordagem integrada de gerenciamento de inundações que maximize os benefícios líquidos de viver em planícies inundáveis.

Em terceiro lugar, um esforço muito significativo está em andamento para acelerar os sistemas de alerta precoce multirisco, especialmente em países de baixa renda e em pequenos estados insulares em desenvolvimento. Muitas dessas áreas enfrentam altos níveis de risco climático causados por emissões de gases de efeito estufa para as quais têm menos responsabilidade.

O aumento do nível do mar, o aquecimento da terra e as temperaturas do mar contribuem para a severidade de eventos climáticos extremos de diversas formas.

O risco climático exacerba o risco mais geral de desastres que a humanidade sempre enfrentou. Ao longo dos últimos 40 anos, houve duplicação de eventos climáticos extremos que causaram grandes perdas de vidas, perturbaram bilhões de vidas e causaram perdas econômicas surpreendentes.

Felizmente, graças às muitas grandes melhorias nos sistemas de alerta precoce que ocorreram, inclusive como resultado do uso de satélites meteorológicos, o desenvolvimento de serviços meteorológicos a nível nacional e as ações adiantadas dos sistemas de proteção civil para organizar evacuações oportunas, o número de mortalidade por desastres relacionados ao clima está em declínio.

Melhorar ainda mais os sistemas de alerta precoce multirisco está no topo da agenda da Plataforma Global Bienal para Redução do Risco de Desastres em Cancún, no próximo mês. No entanto, essas últimas tragédias são um lembrete de que o alerta precoce precisa ser combinado com prevenção, preparação e políticas para enfrentar as pressões econômicas e sociais. Desta forma, podemos reduzir a mortalidade, o número de pessoas afetadas por desastres e as perdas econômicas, conforme delineado no plano global adotado há dois anos pelos Estados membros da ONU, o Quadro Sendai para a Redução do Risco de Desastres.

Os governos locais têm um papel essencial a desempenhar para garantir que as estratégias no nível municipal estejam alinhadas com o Framework Sendai e sejam implementadas. Se o desenvolvimento for sustentável, essas tragédias são menos propensas a ocorrer.

*** Robert Glasser é o Representante Especial do Secretário Geral da ONU para a Redução do Risco de Desastres e chefe do Escritório da ONU para Redução do Risco de Desastres, e Petteri Taalas é o Secretário Geral da Organização Meteorológica Mundial.**

<http://www.huffingtonpost.com/entry/58f78fb1e4b0c892a4fb7471>

Atlas de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2017: de indicadores mundiais de desenvolvimento

FONTE : GRUPO DO BANCO MUNDIAL (WBG)

O Atlas de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2017 usa mapas, gráficos e análises para ilustrar, tendências, desafios e questões de medição relacionadas a cada um dos 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS). O Atlas baseia-se principalmente nos Indicadores de Desenvolvimento Mundial (WDI) - a compilação do Banco Mundial de estatísticas internacionalmente comparáveis sobre o desenvolvimento global e a qualidade da vida das pessoas.

O Atlas visa refletir a amplitude dos próprios objetivos e apresenta tendências nacionais e regionais e instantâneos do progresso em direção às dezessete SDGs da ONU. Alcançar os alvos e superar os desafios enfrentados pelos Objetivos requer um foco mais acentuado em melhores financiamentos, melhores dados e melhores métodos de entrega e trabalhando em conjunto com parceiros. O Atlas também fornece dados úteis para outros projetos internacionais com determinados subárgios, de acordo com os acordos internacionais. Os exemplos incluem o seguinte:

- O Objetivo 11.b visa aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para inclusão, eficiência de recursos ,mitigação e adaptação às mudanças climáticas, **resiliência a desastres** e desenvolvimento e implementação, de acordo com Framework Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015/2030, gerenciamento holístico de risco de desastres em todos os níveis,
- O Objetivo 13.1 visa fortalecer a capacidade de adaptação e capacidade de adaptação aos riscos climáticos e desastres naturais em todos os países.

<http://datatopics.worldbank.org/sdгатlas/>



Relatório de desenvolvimento mundial da água da ONU em 2017: águas residuais, o recurso inexplorado

FONTE: UN-WATER
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA EA CULTURA - SEDE (UNESCO)

A edição de 2017 do Relatório Mundial de Desenvolvimento de Água das Nações Unidas demonstra como o gerenciamento melhorado de águas residuais gera benefícios sociais, ambientais e econômicos essenciais para o desenvolvimento sustentável. Em particular, o Relatório procura informar os decisores, o governo, a sociedade civil e o setor privado, sobre a importância de gerenciar as águas residuais como uma fonte sub valorizada e sustentável de água, energia, nutrientes e outros subprodutos recuperáveis, em vez de algo a ser Eliminado ou um incômodo para ser ignorado.

O título do relatório reflete o papel crítico que as águas residuais estão prestes a desempenhar no contexto de uma economia circular, pelo qual o desenvolvimento econômico é equilibrado com a proteção dos recursos naturais e a sustentabilidade ambiental, e onde uma economia mais limpa e sustentável tem um efeito positivo na Qualidade da água. O acesso a serviços de saneamento melhorados pode contribuir significativamente para reduzir os riscos para a saúde. Maiores ganhos de saúde podem ser realizados através do tratamento melhorado de águas residuais.

A Agenda para o **Desenvolvimento Sustentável de 2030** tem um objetivo abrangente para a água, além dos problemas de abastecimento de água e saneamento. O nível extremamente baixo de tratamento de águas residuais revela uma necessidade urgente de atualizações tecnológicas e opções seguras de reutilização de água para apoiar a consecução do Target 6.3, que é crítico para alcançar a agenda inteira.

Algumas das medidas para **aumentar a resiliência** aos eventos de seca incluem a aceitação das águas residuais como fonte confiável de água para a agricultura e muitos outros usos.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002471/247153e.pdf>